



Tipo de Resumo Expandido

(X) Estudo de caso () relato de experiência () pesquisa em andamento () Pesquisa concluída

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE ESCRITA E DE LEITURA DO PORTUGUÊS PARA ALUNOS SURDOS

Andréa dos Guimarães de Carvalho (UFG) | andrea.ufglibras@gmail.com ¹

Introdução: Este trabalho descreve sobre o uso das Histórias em Quadrinhos, doravante HQs, como material didático para o trabalho com alunos surdos na leitura do português.

As HQs são, em geral, apreciadas por todos os públicos (crianças, jovens e adultos) em função dos textos concisos e das ilustrações que os acompanham. Os quadrinhos podem apresentar diversos contextos, inclusive relacionados à vivência do aluno surdo, apresentando personalidades e situações que conduzem à identificação do leitor com os personagens e com o enredo.

No caso dos alunos surdos, o entendimento do texto escrito, é facilitado e incentivado por meio da disposição das ilustrações. Utilizar HQs como instrumento que promova a leitura do português junto ao aluno surdo é oferecer uma maneira atraente de experiência em sala aula, além da possibilidade de extrapolar para outros temas, direta ou indiretamente ligados à história, promovendo a ampliação do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno surdo.

Neste trabalho foi ressaltado as HQs como material didático e seu uso como estratégia de leitura e ensino do português direcionados ao aluno surdo, uma vez que os recursos não-verbais inseridos nas HQs incentivam a criatividade e colaboram tanto para compreensão do texto escrito quanto do contexto disposto na história. Este instrumento utilizado com os alunos surdos provoca discussões acerca da própria escrita, dos significados atrelados às ilustrações e permite ampliar o entendimento para outras circunstâncias, as quais, eventualmente, fazem parte da vida desses alunos, encaminhando-os para o entendimento do uso real do português escrito. Assim sendo, as HQs se constituem em um recurso que pode alavancar a dinâmica de leitura em sala aula.

Para desenvolver nosso trabalho utilizamos o programa *ComiPO!* aplicativo disponível na internet, para criação de uma HQ. A HQ levou em conta as situações geralmente experienciadas por alunos surdos em escolas inclusivas. As ilustrações disponibilizaram personagens que utilizam a Língua Brasileira de Sinais – Libras, para se comunicar. A história criada foi apresentada a um colaborador surdo, para apreciação, contribuições e aprimoramento. Desta forma, este trabalho se constituiu em uma pesquisa

¹Pós doutora em Análise do Discurso. Doutora em Linguística e professora efetiva na Universidade Federal de Goiás – UFG dos cursos de Letras:Libras e Letras:Tradução e Interpretação Libras/Português.



qualitativa, contendo duas partes: 1) a pesquisa bibliográfica e 2) uma proposta prática contendo uma história em quadrinhos.

As análises presentes neste artigo se basearam em discussões apresentadas na literatura que envolve temas sobre o ensino do português voltado para o aluno surdo, produção de material didático e o uso de quadrinhos como material didático. As opiniões e considerações de autores como Dutra (2014), Gesueli (2016) e Moraes (2017) foram relatadas e comparadas para o embasamento das análises.

Ao final do trabalho, um material didático em forma de HQ foi concebido. O quadrinho foi utilizado como exemplo de uma proposta de trabalho que, acreditamos, seja do interesse do aluno surdo. Dessa forma, justifica-se o estudo teórico como forma de sustentar uma metodologia adequada para o ensino de português para surdos, na qual a produção de material didático, como a utilização de HQs foi usado como instrumento desse ensino, além da criação de uma HQ considerada de interesse de um aluno surdo.

Objetivo(s): 1) Utilizar HQs como instrumento, enquanto material didático lúdico, para contribuir para o ensino da escrita e do entendimento da leitura do português junto ao aluno surdo e, com isso, promover um ensino de uma maneira atraente em que ressalta sua experiência de vida para dentro da sala aula; 2) Possibilitar o ensino/interesse de outros temas, direta ou indiretamente ligados à história HQ, promovendo a ampliação do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno surdo.

Metodologia: O estudo culminou uma abordagem qualitativa cujo procedimento de pesquisa consistiu em um levantamento bibliográfico sobre os assuntos: (1) histórias em quadrinhos e (2) a criação de uma HQ como material didático que sustentou o processo de ensino do português para um aluno surdo.

Para o desenvolvimento da HQ foi utilizado o Programa *ComiPO!*. Trata-se de um programa para o sistema operacional Windows, desenvolvido pela Web Technology Com. Corporation. Esse programa oferece a possibilidade de criar quadrinhos com personagens do estilo japonês.

A HQ criada julgamos que seria de interesse de alunos surdos adolescentes e adultos, na medida que apresenta um personagem surdo, recém-chegado a uma escola inclusiva, situação comumente vivenciada por eles. A história apresenta ilustrações coloridas e os personagens protagonistas, um surdo e um ouvinte, utilizam a Libras para se comunicar. Além das ilustrações, os quadrinhos contam com texto escrito em português.

Resultados e Discussão: A HQ produzida foi apreciada por um colaborador surdo que leu a primeira versão e sugeriu contribuições que culminaram no aprimoramento das ilustrações e consequente reformulação da história, assim como conversas e trocas de experiência com a professora orientadora. E, após tais contribuições foi possível oportunizar a este surdo a compreensão da importância gramatical e funcional dos seguintes elementos presentes na HQ que foi produzida considerando a experiência



cotidiana do aluno surdo que apreciou e contribuiu, de forma complementar com a produção do enredo/contexto da HQ:

- 1) Os quadrinhos apresentam um dos personagens protagonistas como aluno surdo e esse detalhe criou interesse e certa identificação por parte do colaborador, que também é surdo.
- 2) O uso da Libras como elemento central na comunicação entre os personagens também foi um elemento marcante e que chamou a atenção para a história. O uso do português escrito disposto nos quadrinhos, somado à informação visual da Libras utilizada pelos personagens ilustrados disponibilizaram informações que auxiliaram e facilitaram a leitura pelo colaborador surdo.
- 3) O uso de onomatopeias, mencionado por um autor, representando sons na história como um recurso linguístico, despertou a curiosidade do colaborador surdo que, em geral, possui pouco ou nenhum acesso aos sons.
- 4) O recurso das onomatopeias oferece informações que auxiliam no entendimento de contextos que não seriam percebidos pelos surdos em outras formas de arte, como em um filme, por exemplo.

Assim, como consequências da utilização das HQs adequadas, especialmente para alunos surdos, podemos sugerir a aproximação desse aluno com a leitura de histórias, envolvendo elementos verbais/gramaticais do português e elementos não-verbais, as multilinguagens. Este fato mostra uma relação entre o aluno surdo e um material didático mais próximo de sua realidade, com o uso da linguagem não verbal e da Libras como auxílio no aprendizado do português. Acreditamos que a criação de um protagonista surdo, usando tanto a Libras pode auxiliar na imaginação das diversas situações complexas, geralmente vivenciadas pelos surdos, nas escolas inclusivas, e que podem suscitar discussões benéficas para o desenvolvimento do pensamento crítico desses alunos. Dessa forma, pode resultar em ampliação de vocabulário e favorecer a argumentação, a reflexão a respeito de determinado assunto.

Se o tema da linguagem na construção da identidade deve ser considerado no processo educacional de qualquer sujeito, mais significativo ele se torna na questão da surdez, pois em razão do uso da língua de sinais a criança surda filha de pais ouvintes, possivelmente, terá poucas oportunidades de usar significativamente essa língua. (GESUELI, 2016, p. 282)

Morais e Cruz (2017) abordam em seu trabalho uso dos quadrinhos como forma de ensino do português como L2 para o surdo. As autoras realizaram uma pesquisa com alunos surdos:

Sendo uma narrativa com linguagem fixa, a característica elíptica da linguagem dos quadrinhos favorece o leitor a pensar e a imaginar. As palavras



desconhecidas são compreendidas pelo contexto por meio da linguagem visual (icônica) e, principalmente, pelas expressões faciais das personagens. O conhecimento prévio sobre as características e personalidades das mesmas também favorece o entendimento do enredo como um todo. (MORAIS; CRUZ, 2017, p. 16).

A leitura do quadrinho favorece o desenvolvimento da imaginação, no caso, dos alunos surdos. As autoras comentam sobre a produção de sentido por meio do contexto e o quanto a linguagem visual auxilia nesse processo. Os alunos surdos notam outras informações como expressões faciais e o conhecimento prévio dos personagens e lançam mão desses recursos para melhor entender o texto escrito.

Há variados recursos da linguagem quadrinhística – como balão, a onomatopeia, que despertou muito interesse nos alunos, os diversos planos utilizados pelos desenhistas, os estudantes acessam, dessa forma, outras possibilidades de comunicação que colaboram para o uso efetivo da língua alvo (LP). (MORAIS; CRUZ, 2017, p. 15).

Um aspecto que chamou a atenção do colaborador surdo é apresentado pelas autoras, conforme o trecho que se segue “vale ressaltar um dos recursos que chamaram muito a atenção dos alunos: a onomatopeia.

Considerações finais: A partir dos resultados obtidos ressalta-se aqui a importância do comportamento e postura que o professor precisa ter na mediação do conhecimento do aluno, fazendo ligações entre as vivências e as experiências do aluno surdo e o conteúdo abordado. Desse modo, ensinar a leitura do português deve considerar as diferenças estruturais e de modalidade, focando em criar situações que gerem sentido. O aluno necessita construir sentido por si mesmo, mediado pelo professor, e colocar em prática seus conhecimentos.

Além disso, deve-se, também, considerar a importância no processo de ensino do português escrito no que corresponde à aproximação do aluno surdo com o texto ou com o conteúdo por escrito produzido. Essa preocupação é fundamental para criar no aluno surdo o interesse pela leitura. Personagens e enredos distantes da realidade do aluno surdo podem gerar certo desinteresse, tendo em vista que o aluno que não se reconhece naquele contexto. Inclusive em situações de ensino que tenha como foco a criança surda, mas deve-se pensar e agir do mesmo modo, com o surdo adulto que, também, precisa criar uma relação mais proximal com o material e perceber a coerência contextual entre o enredo da escrita com sua experiência cotidiana, uma vez que, quanto mais distante essa relação menos envolvido o aluno se torna, por consequência menos interessado e com mais dificuldade de compreensão e uma aprendizagem não significativa para ser aplicada em seu cotidiano.



Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Leitura. Libras. Aluno surdo.

REFERÊNCIAS

ComiPO! Web Technology. Next Generation MangaSoftware <
<https://www.webtech.co.jp/eng/index.html> > Acesso em 13 de dez. de 2022.

DUTRA, Elissandra Eliza. *O uso das histórias em quadrinhos na aula de língua portuguesa.* (2014). Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uenp_port_artigo_elissandra_eliza_calixto_dutra.pdf >. Acesso em: 05 de març. de 2023.

FONESCA, Márcia Santos; BORGES, Antônio Tarciso. *A produção de material didático e o desenvolvimento profissional de professores de ciências.* (1999). Disponível em:
<<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/ii-enpec/trabalhos/G34.pdf>>. Acesso em: 5 de març. de 2023.

GESUELI, Zilda Maria. *Lingua(gem) e identidade: a surdez em questão.* (2016). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a14v27n94.pdf>>. Acesso em: 10 de març. de 2023.

GRIPPA, Douglas; AMARAL, Maria Luiza Feres. *Levantamento e catalogação de material didático produzido na disciplina de estágio supervisionado em música da Unival.* (2016). Disponível em:
<<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/redivi/article/download/9732/5472>>. Acesso em: 20 de fev.2023.

MORAIS, Fernanda Beatriz; CRUZ, Ozilene Maria. *A história em quadrinhos na aula de língua portuguesa como Segunda Língua (L2): relato de uma experiência com alunos surdos.* (2017). Disponível em:
<www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/download/35086/19589>. Acesso em: 20 de fev. de 2023.

RITTER, Elisabeth Inês; MARTINS, Tânia Aparecida. *Estratégias de leitura de língua portuguesa como L2 para estudantes surdos do ensino médio.* (2013). Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_edespecial_artigo_elisabeth_ines_ritter.pdf>. Acesso em: 19 de fev. de 2023.

SANTOS, Aline Ribeiro Silva. *Elaboração de material didático: discutindo autonomia e identidade docente.* (2013). Disponível em:



<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000907214>>. Acesso em: 15 de fev. de 2023.

SILVA, Giseli Maria. *O português como segunda língua dos surdos brasileiros: uma apresentação panorâmica*. (2017). Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/download/51140/34205>> Acesso em: 20 de fev. de 2023.